

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

Aos Senhores Acionistas,
Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Cambuci S.A. apresenta-lhes, a seguir, o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas de 31 de dezembro de 2013 preparadas de acordo com o IFRS - *International Financial Reporting Standards* emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board* e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da CVM - Comissão de Valores Mobiliários. A Cambuci S.A. está registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA com o código de negociação "CAMB4".
As informações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações referem-se aos exercícios de 2013 e de 2012.

1. COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No cenário macroeconômico, o Brasil enfrentou grandes desafios com pouca flexibilidade para retomar o ritmo de crescimento esperado da economia em 2013. O cenário interno de inflação nos últimos doze meses terminou em 5,91%, o crescimento da China permanecendo igual ao ano anterior e incertezas quanto à recuperação europeia, reduziu as perspectivas favoráveis para o Brasil. Além disso, com um cenário de deterioração das contas públicas, o Brasil terminou o ano com menor poder de reação para contra-atacar os efeitos do baixo crescimento, comparado com outros países emergentes. No último trimestre de 2013, a categoria de materiais esportivos apresentou melhoria de desempenho em todos os segmentos comparado com o ano anterior, mas ainda abaixo do seu real potencial. Os segmentos de confecção, bolas, meias e equipamentos esportivos mantiveram desempenho positivo, enquanto o segmento calçados vem mostrando recuperação gradativa. Mesmo assim, o desempenho da categoria de materiais esportivos ainda apresentou crescimento tímido em relação à expectativa do setor. Crescemos em volume de vendas em alguns segmentos, porém, sem atingir os mesmos faturamentos de ciclos anteriores devido ao deslocamento dos preços. O cenário de desvalorização do dólar fechou o ano pressionando o custo dos produtos importados, implicando em tendência de realinhamento de preços favorecendo os produtos de fabricação nacional, onde a Companhia tem um posicionamento estratégico bem competitivo em termos fabril e de distribuição.

Apesar do cenário econômico ainda desafiador e um ambiente extremamente competitivo, as vendas líquidas do ano apresentaram crescimentos não expressivos, apenas de 3,32% (Consolidado), quando comparadas com 2012.

O elevado endividamento e a inflação alta está levando os consumidores brasileiros a reduzir a propensão a consumir em segmentos de categoria de bens não duráveis, onde atuamos.

Toda estrutura de custos e despesas foram revisadas, o que nos levou a intensificar corte de gastos, revisão de processos e reestruturações internas. A Companhia está conseguindo atingir seu principal objetivo de maior agilidade e competitividade, para rapidamente retomarmos o crescimento e a lucratividade, com a expectativa de visualizar os resultados já a partir do primeiro trimestre de 2014.

Com a reformulação das áreas de Produto, Comercial e Industrial, acarretaram em mudanças nos fluxos de processos entre as demais áreas da Companhia, em especial as de direta interface, a exemplo de P&D, Supply Chain e Finanças.

Do ponto de vista operacional, continua merecendo destaque a consistente redução nos estoques, totalizando R\$ 18 milhões em 2013, resultado de políticas mais rígidas, controles mais eficientes, maior integração entre as áreas de P&D, Comercial e Supply Chain, bem como da adoção de ações comerciais mais agressivas para venda de itens de coleções antigas.

Algumas dessas medidas resultaram em despesas e receitas que impactaram: - o resultado acumulado, negativamente, de 2012 (Representado); - a desvalorização do Real, que elevaram as despesas financeiras de 2013 em R\$ 7,9 milhões; bem como o desempenho negativo da nossa operação na Espanha, que impactou o resultado de aproximadamente R\$ 4,1 milhões.

Criamos a área de Inteligência de Mercado com intuito de aprofundar o entendimento dos movimentos existentes no mercado, de clientes e consumidores, através de tendência de consumo, bem como da concorrência no tocante a lançamentos de produto, alteração de comportamento de categorias, etc. Continuamos com impactos positivos em nossos custos, beneficiados pelas medidas de desoneração da produção local divulgadas pelo governo federal em 2012, a exemplo da desoneração da folha de pagamento. Em 2013, a Penalty foi fornecedor oficial de materiais esportivos do São Paulo Futebol Clube, Vasco da Gama, Santa Cruz, Vitória, Náutico, Figueirense e Ceará e a Stadium do Fortaleza.

Com o direcionamento estratégico de diferenciação de marca e valor agregado em produto, a Cambuci continua intensificando seus investimentos em modernização fabril, inteligência estratégica da cadeia de suprimentos, pesquisa e inovação, reestruturação comercial e treinamento e capacitação de profissionais. Desta forma, a companhia se mostra cada vez mais focada na busca da eficiência e no atendimento e relacionamento com seus clientes, consumidores, parceiros e colaboradores, incentivando um ciclo de crescimento e amadurecimento profissional em todo o ambiente no qual está inserida. Continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na correta alocação dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento estratégico sólido e consistente.

2. CONDIÇÕES MACROECONÔMICAS E DE MERCADO

A taxa de crescimento para a economia global de 2013 ficou em 2,4%, oficializada pelo Banco Mundial, estimulada, principalmente, pela recuperação nas economias avançadas e pela expansão sustentada da China. O Banco Mundial adverte que os países emergentes são muitos "sensíveis" ao aumento das taxas de juros globais devido ao início da retirada dos estímulos monetários nos EUA, que começaram em dezembro. O desempenho das economias avançadas está ganhando impulso, o que, por sua vez, deveria supor um crescimento maior nas nações em desenvolvimento nos meses que virão. Além disso, está previsto que a China, o gigante asiático, mantenha um crescimento notável de 7,7%, tanto em 2013 como em 2014. Igualmente, prevê uma volta dos números positivos na zona do euro após dois anos de recessão, e espera um crescimento de 1,1% este ano, após a retração de 0,4% de 2013.

Na América Latina, o Banco Mundial observou um crescimento fraco em 2013, de 2,5%, e prevê 2,9% em 2014, motivado pela desaceleração do comércio mundial, por condições financeiras mais difíceis e mercados menos favoráveis para os produtos primários.

Em 2013, a economia brasileira cresceu 2,3% em relação ao ano anterior, onde a indústria, apesar de ter crescido 1,3% ao longo do ano, teve um último trimestre ruim - retraiu 0,2% e o setor que mais cresceu no ano passado foi a agricultura, com expansão de 7%. O crescimento total do PIB foi maior do que no ano anterior - quando a economia avançou 1%, devido a um momento de esfriamento econômico e de maior instabilidade nos mercados emergentes.

Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que, ao longo do ano de 2013, foram criados 1,1 milhão de postos de trabalho formais, o pior número dos últimos dez anos, segundo dados do (Caged) e 15,5% menor comparado com o ano anterior. Segundo o Ministério do Trabalho, o setor de serviços liderou com 545 mil postos seguidos pelo comércio com 302 mil de vagas formais. Para 2014, os desafios do Brasil estão focados novamente no crescimento e no controle da inflação, que passa, fundamentalmente, pela retomada de investimentos e redução do custo país.

3. PERSPECTIVAS

O cenário macroeconômico para o Brasil, em 2014, se mostra mais favorável que no ano anterior, em especial para o mercado de materiais esportivos, em decorrência da Copa do Mundo e a proximidade das Olimpíadas 2016. Continuaremos dando sequência ao controle do capital de giro, custos e despesas e captura de ganhos de eficiência iniciados em 2013.

Nosso objetivo é dar maior relevância para a marca através de tecnologia, inovação, qualidade e utilização de materiais diferenciados. O conjunto de nossos direitos de exploração, através de patrocínios para confederações, federações, clubes e atletas, suportará este desenvolvimento, buscando sempre ofertar o melhor custo benefício por faixa de preço estabelecido pelo mercado.

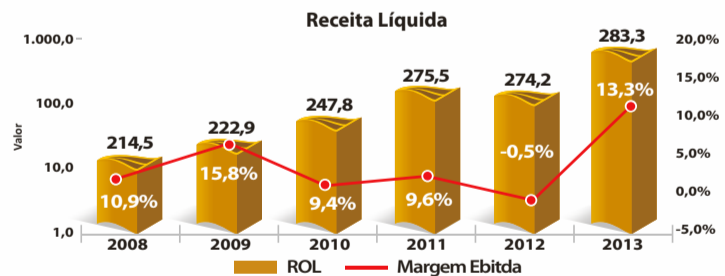
Continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, correta alocação dos investimentos no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento estratégico sólido e consistente.

Acreditamos que as ações em curso viabilizarão a melhoria do retorno sobre o capital investido, por meio de sinergia e das economias obtidas nas revisões de processos e sistemas.

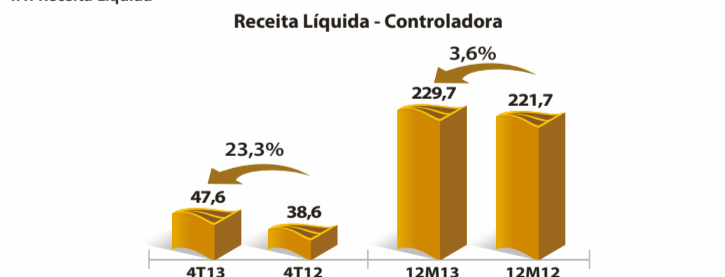
A Companhia continuará mantendo boas práticas de governança corporativa, compromisso com a ética e padrão de qualidade dos produtos e serviços, com o objetivo de fortalecer cada vez mais o compromisso com nossos clientes.

4. DESTAQUES FINANCEIROS

Indicadores de Resultados Consolidado R\$ Milhões	4T13	4T12	Variação		Variação	
			4T13 vs 4T12	12M13	12M12	12M13 vs 12M12
Receita Líquida	48,3	52,9	-8,7%	283,3	274,2	3,3%
Lucro Bruto	23,0	14,6	57,5%	115,6	112,7	2,6%
Margem Bruta	47,6%	27,6%	20,0 p.p.	40,8%	41,1%	(0,3 p.p.)
EBITDA	10,3	(24,7)	-141,6 p.p.	37,7	(1,3)	-2.951,0 p.p.
Margem EBITDA	21,3%	-46,7%	68,0 p.p.	13,3%	-0,5%	13,8 p.p.
Lucro Líquido/Prejuízo	(0,6)	(29,4)	-97,8%	0,3	(27,6)	(101,2%)
Margem Líquida	-1,2%	-55,6%	54,5 p.p.	0,1%	-10,1%	10,2 p.p.



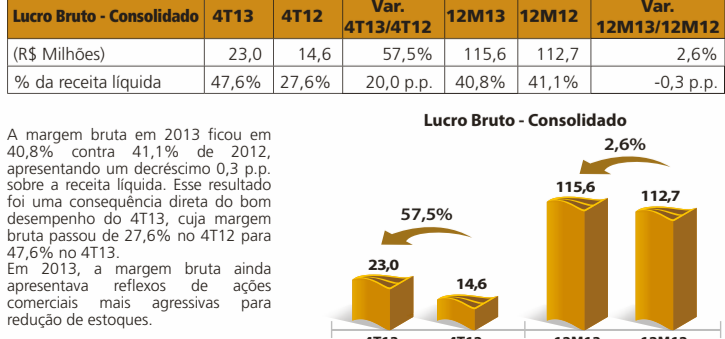
4.1. Receita Líquida



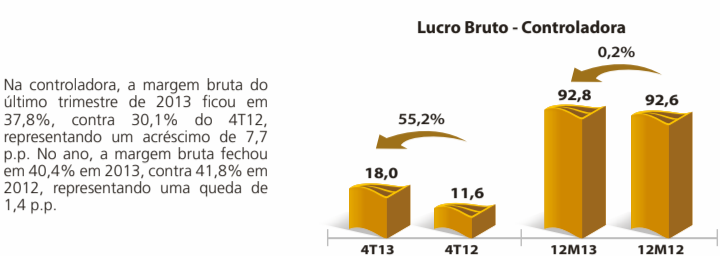
No consolidado, a receita líquida de 2013 subiu em relação a 2012, passando de R\$ 274,2 milhões para R\$ 283,3 milhões, representando um acréscimo de 3,3%. Em comparação com o 4T12 a receita líquida passou de R\$ 52,9 milhões para R\$ 48,3 milhões no 4T13, representando uma queda de 8,7%. A melhoria no desempenho da receita líquida é o reflexo das ações Comerciais cada vez mais integradas com clientes e fornecedores, bem como do fortalecimento do processo de sinergia com as áreas de P&D e Industrial.

4.2. Lucro Bruto

Lucro Bruto - Consolidado (R\$ Milhões)	4T13	4T12	Var. 4T13/4T12	12M13	12M12	Var. 12M13/12M12
Lucro Bruto	23,0	14,6	57,5%	115,6	112,7	2,6%
% da receita líquida	47,6%	27,6%	20,0 p.p.	40,8%	41,1%	-0,3 p.p.

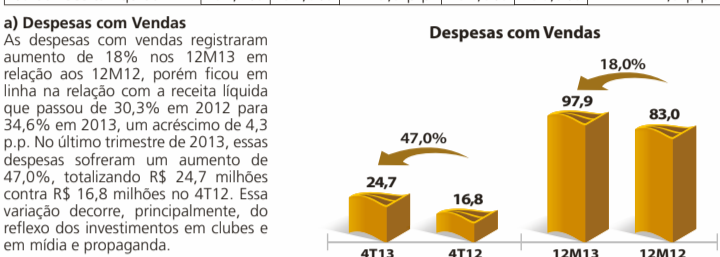


Lucro Bruto - Controladora (R\$ Milhões)	4T13	4T12	Var. 4T13/4T12	12M13	12M12	Var. 12M13/12M12
Lucro Bruto	18,0	11,6	55,2%	92,8	92,6	0,2%
% da receita líquida	37,8%	30,1%	7,7 p.p.	40,4%	41,8%	-1,4 p.p.

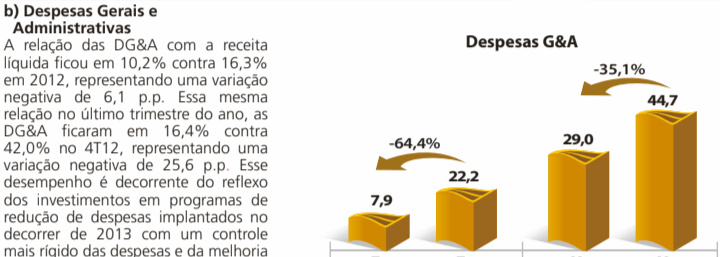


4.3. Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras receitas/despesas operacionais - Consolidado

R\$ Milhões	4T13	4T12	Var. 4T13/4T12	12M13	12M12	Var. 12M13/12M12
Despesas com vendas	24,7	16,8	47,0%	97,9	83,0	18,0%
% da receita líquida	51,1%	31,8%	19,3 p.p.	34,6%	30,3%	4,3 p.p.



R\$ Milhões	4T13	4T12	Var. 4T13/4T12	12M13	12M12	Var. 12M13/12M12
Despesas gerais & adm.	7,9	22,2	-64,4%	29,0	44,7	-35,1%
% da receita líquida	16,4%	42,0%	-25,6 p.p.	10,2%	16,3%	-6,1 p.p.



R\$ Milhões	4T13	4T12	Var. 4T13/4T12	12M13	12M12	Var. 12M13/12M12
Outras receitas (despesas) operacionais - líquidas	16,7	(0,5)	-3655,8%	39,1	6,8	472,0%
% da receita líquida	34,5%	-0,9%	35,4 p.p.	13,8%	2,5%	11,2 p.p.

c) Outras receitas (despesas) operacionais - líquidas

As receitas e despesas operacionais líquidas, no ano, totalizaram R\$ 39,1 milhões, R\$ 32,3 milhões maior que o ano de 2012. Esse acréscimo corresponde principalmente ao ganho gerado na capitalização do imóvel; ganho de ações judiciais com instituições financeiras e Eletrobras; demais operações, tais como: venda de espaços publicitários no meio esportivo; créditos de impostos; resultado de venda de matérias-primas fora de linha, vendas de bens do ativo imobilizado, patrocínios recebidos de terceiros, entre outros.

4.4. EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization. O EBITDA (LAJIDA - Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações) não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.

No consolidado - o Ebitda do ano totalizou R\$ 37,6 milhões contra R\$ 1,3 milhão negativos de 2012. Esse acréscimo decorreu principalmente pelo reconhecimento de receitas não recorrentes, conforme mencionado na nota explicativa nº 28 das demonstrações financeiras. No 4T13, o Ebitda foi positivo em R\$ 10,3 milhões contra R\$ 24,7 milhões negativo no 4T12. A margem Ebitda ficou em 13,3% em 2013 contra 0,5% negativo em 2012 e 21,3% positivo no 4T13 contra 46,7% negativo no 4T12.

Conciliação do Ebitda (*) Consolidado	4T13	4T12 Repr.	%	12M13	12M12 Repr.	%
Lucro Líquido	(0,633)	(29,387)	-97,8%	0,331	(27,615)	-101,2%
(+) Depreciações e Amortizações	2,672	0,144	1755,6%	9,753	6,505	49,9%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	7,966	4,502	76,9%	27,532	19,585	40,6%
(+/-) IRPJ/CSLL	-	-	0,0%	-	-	0,0%
(+/-) Resultado atribuível aos Acionistas não Controladores	0,262	0,038	-	0,067	0,203	-
Ebitda (R\$ MM)	10,267	(24,703)	-141,6%	37,683	(1,322)	-2951,0%
Receita Líquida	48,258	52,879	-8,7%	283,288	274,172	3,3%
Margem Ebitda (%)	21,3%	-46,7%	68,0 p.p.	13,3%	-0,5%	13,8 p.p.

(*) O EBITDA da Companhia está calculado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012. Na controladora, o Ebitda do ano totalizou R\$ 32,3 milhões contra R\$ 4,4 milhões de 2012. No 4T13, o resultado foi positivo em R\$ 8,5 milhões contra R\$ 16,3 milhões negativos no 4T12. A margem Ebitda ficou em 14,1% em 2013 contra 2,0% em 2012 e de 18,0% positivo no 4T13 contra 42,3% negativo no 4T12.

Conciliação do Ebitda (*) Controladora	4T13	4T12 Repr.	%	12M13	12M12 Repr.	%
Lucro líquido	(0,633)	(29,387)	-97,8%	0,331	(27,615)	-101,2%
(+) Depreciações e Amortizações	2,203	0,194	1035,6%	8,845	6,416	37,9%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	5,308	6,190	-14,2%	19,821	16,899	17,3%
(+) Equivalência Patrimonial	1,707	6,640	-74,3%	3,347	8,749	-61,7%
Ebitda (R\$ MM)	8,585	(16,363)	-152,5%	32,344	(4,449)	627,0%
Receita Líquida	47,599	38,645	23,2%	229,740	221,674	3,6%
Margem Ebitda (%)	18,0%	-42,3%	60,4 p.p.	14,1%	2,0%	12,1 p.p.

4.5. Resultado Financeiro - Consolidado
As receitas financeiras totalizaram R\$ 9,1 milhões em 2013 contra R\$ 17,3 milhões em 2012, representando uma variação negativa de R\$ 8,1 milhões. Essa variação decorre principalmente da atualização monetária de processos tributários, com trânsito em julgado, reconhecidos pela controlada Cambuci Importadora Ltda em 2012. Por outro lado, as despesas financeiras diminuíram em R\$ 0,2 milhão, passando para R\$ 36,7 milhões em 2013 contra R\$ 36,9 milhões em 2012.

Receitas Financeiras	12M13	12M12
Descontos cambial	6.716	6.958
Variações Obtidos	1.723	1.977
Juros Ativos	728	2.291
Outros	-	6.129
Total	9.167	17.355
Despesas Financeiras	12M13	12M12
Juros c/Empréstimos e Financiamentos	(16.390)	(17.560)
Variação Cambial	(9.512)	(7.921)
Outros	(10.797)	(11.459)
Total	(36.699)	(36.940)
Resultado financeiro líquido	(27.532)	(19.585)

R\$ Milhões	4T13	4T12	Var. 4T13/4T12	12M13	12M12	Var. 12M12/12M11
Lucro Líquido/Prejuízo	(0,633)	(29,387)	-97,8%	0,331	(27,615)	-101,2%
Margem líquida %	-1,2%	-55,6%	54,4 p.p.	0,1%	-10,1%	10,2 p.p.

A Companhia finalizou o ano de 2013 com lucro de R\$ 0,3 milhão contra um prejuízo de R\$ 27,6 milhões em 2012-representado. No 4T13, o prejuízo foi de R\$ 0,6 milhão, contra um prejuízo de R\$ 29,3 milhões no 4T12-representado. Conforme já explanado no decorrer das demais seções, a Companhia adotou medidas de redução de custos e despesas, que trarão efeitos positivos e está confiante que as medidas de ajustes adotadas possibilitarão recuperação dos resultados a partir de 2014.

Disponibilidades	31/12/2012	31/12/2013
Disponibilidades	23,3	23,4
Dívida Bruta (R\$ mil)	146,6	155,4
Dívida Líquida (R\$ mil)	123,3	132,0

A Companhia encerrou 2013 com dívida líquida de R\$ 132,0 milhões, um aumento de R\$ 8,7 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2012. O aumento da dívida se deu prioritariamente em função da Companhia não ter gerado caixa suficiente para a amortização de alguns passivos, tais como: parcelas de debêntures e impostos parcelados no montante de R\$ 8,7 milhões e também fazer frente às necessidades de capital de giro. A Companhia está trabalhando na estruturação de operações para alongar o endividamento e reduzir o custo financeiro.

	2013	2012
2013	-	62.867
2014	86.505	39.852
2015	27.086	17.800
2016	20.624	8.628
2017	9.056	2.759
2018	2.029	2.644
2019	2.018	2.529
2020	2.018	2.415
2021 em diante	6.054	7.149
Total	155.390	146.643

5. CONTEXTO OPERACIONAL

O ano de 2013 apresentou um cenário desafiador para a indústria brasileira, afetando diretamente o nosso negócio e consequentemente as decisões nas nossas áreas internas, entre elas a industrial. Diante desse cenário promovemos ajustes dos nossos processos produtivos, adequando as fábricas a um novo modelo de operação, promovendo ajustes que se traduziram em ganho de produtividade, qualidade, eficiência, requisitos fundamentais para o crescimento sustentável do negócio. Nas áreas administrativas de fábrica também foram promovidos importantes ajustes, como mudanças de layout, que fomentou a multifuncionalidade, por meio da integração entre as pessoas das diversas áreas, enriquecendo a troca de informações, reduzindo despesas e melhorando o clima nas relações de trabalho. Outro ponto importante foi a estruturação de uma área de treinamento e melhoria contínua, atuando pontualmente nos processos produtivos críticos. Essa área é responsável por capacitar os novos funcionários, mantendo no novo conceito de trabalho e também reciclar os conhecimentos das equipes já consolidadas, visando assim os processos atualizados e por consequência a qualidade dos nossos produtos.

Todo esse trabalho vem sendo multiplicado nas demais plantas industriais da Companhia, tais como as unidades de Bolas, Confeções, Meias e Equipamentos. Em 2013, implantamos os treinamentos nas unidades de Confeções e Calçados na busca de já colher os frutos dessas melhorias a partir de 2014. A programação do término dos treinamentos para as outras unidades, Meias e Bolas, está prevista para o início do 2º semestre de 2014.

6. INOVAÇÃO E P&D

O portfólio de produtos das marcas da Cambuci apresentado em 2013 foi resultado de investimentos em inovação e tecnologia, baseado em premissas de atualização de design e em conformidade com as orientações de pesquisa em tendências junto a bureaus globais. Cerca de 2% do faturamento líquido é destinado ao trabalho de pesquisa, desenvolvimento e inovação, justamente para oferecer constantes novidades e garantir performance e qualidade que são condições primordiais nos produtos Penalty e Stadium.

Este direcionamento resultou na evolução das linhas de produtos do seu portfólio:

- **Linha Max de Futsal** - linha profissional de futsal que oferece a melhor articulação, domínio e ventilação para diferentes perfis técnicos de calçados, que atendem da melhor forma os diferentes perfis de jogo dos atletas. Além dos calçados a linha conta também com confecção, bolas, meias, equipamentos e acessórios.

- **Linhas S11 de Futebol de Campo** - linha profissional de futebol de campo e society, construída em plataformas tecnológicas leves, flexíveis e resistentes, resultado obtido em conjunto com atletas de ponta do futebol brasileiro e espanhol. Linha completa composta por calçados, confecção, bolas, meias, equipamentos e acessórios.

- **Meião Kanguru** - produto único no segmento de meias a nível global com bolsa interna construída sem costuras adicionais, possibilitando o encaixe da caneleira sem a necessidade de tira elástica, esparadrapo ou qualquer outro tipo de amarração.

- **Bola Oficial de Vôlei Pró 7.0** - Exclusiva bola matrizada de 16 gomos certificada pela Federação Internacional de Volleyball e atletas profissionais tem como principais características a maciez, balanceamento em 100%, velocidade controlada e também com o exclusivo laminado sintético de absorção de impacto e de suor promovendo o melhor domínio na bola.

- **Sistema d-Tech** - desenvolvido para orientação e auxílio na evolução do vôlei, que detecta com precisão e em tempo real as informações se a bola foi dentro ou fora da quadra, bem como, a velocidade atingida no saque.

Adicionalmente, o lançamento de novas tecnologias para a linha 2013 e 2012, foram as seguintes:

- **Tecnologia Celeron** - projetado com o objetivo de atender as características do futebol brasileiro e

* continuação

Projeto atletas do futuro
O Programa consiste na implementação de cursos de iniciação e aperfeiçoamento em diferentes modalidades esportivas. Compreende quatro fases: Motora - onde são apresentadas atividades lúdicas, destinado a crianças de 7 e 8 anos; Pré-esportiva - apresentação das mais variadas modalidades esportivas e prática de alguns jogos adaptados para crianças de 9 e 10 anos; Esporte I - iniciação à prática esportiva com jogos e competições, destinada a jovens de 11 e 12 anos e Esporte II - estratégia de jogos e competições mais avançadas, para o público entre 13 e 17 anos. O Programa Atletas do Futuro promove, de dois em dois anos, a OLIMPAP - Olimpíadas do Programa Atleta do Futuro, com sede única no Estado da Paraíba, os Festivais do PAF e, anualmente os Festivais Jovens em Ação, que acontecem no mês de Julho. Em 2013 foram beneficiados 184 jovens e crianças com o Programa Atletas do Futuro na unidade da PB.

Programas Ambientais
O foco da Cambuci é a eficiência. Por isso, não basta produzir dentro dos mais rigorosos padrões de segurança. A empresa busca a utilização racional de água e energia, a menor geração possível de efluentes, resíduos e emissões em todas as unidades, bem como, incentiva a adoção de boas práticas de cidadania e conceitos dos 3R's - Reduzir, Reutilizar e Reciclar entre todos os seus colaboradores. A Cambuci utiliza ainda combustíveis biodegradáveis - Biomassa de casca de castanha de caju e dendê na

produção de energia para o processo produtivo. Somente no ano de 2013 foram utilizadas 2.052 toneladas. Reforçando ainda o compromisso com as boas práticas de gestão ambiental, reutilizou cerca de 262,9 toneladas de resíduos provenientes da manufatura de seus produtos. Dentre eles, plástico, espuma, papelão PVC, borracha e metal. A Empresa realiza periodicamente inventário dos resíduos das unidades e os resultados são apresentados no quadro de Gestão à Vista. Em média 75% dos resíduos de todas as Unidades foram reciclados durante o ano e os demais foram destinados adequadamente em conformidade com os parâmetros legais.

10. SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES
Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia declara que não contratou outros serviços da GF Auditores Independentes, além daqueles relacionados à auditoria externa no decorrer do exercício de 2012. A política da Companhia na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

11. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM 480/09, declaramos que a Diretoria revisou, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras da Cambuci S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

12. AGRADECIMENTOS

Escrever sua história através do apoio incondicional ao esporte, criando, desenvolvendo e produzindo produtos inovadores, tecnológicos e de qualidade. É assim que a Cambuci, através de suas marcas Penalty e Stadium, mantém seu foco de trabalho.
A Administração da Cambuci S.A. agradece aos seus acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela confiança depositada na Companhia durante o ano de 2013. Em especial, aos nossos colaboradores, agradecemos a participação, dedicação e esforços pessoais empregados para tornar a Cambuci uma referência entre as empresas do setor.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

BALANÇO PATRIMONIAL					
Ativo/circulante	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
		Reap.	Reap.	Reap.	Reap.
Caixa e equivalentes de caixa	5	13.420	14.709	23.370	23.276
Contas a receber de clientes	7	59.032	62.154	68.640	59.370
Estoques	8	39.925	52.904	57.920	75.837
Tributos a recuperar	10	1.965	902	6.275	5.791
Despesas pagas antecip.	12	5.758	1.846	5.787	1.851
Demais contas a receber	13	5.456	7.325	18.526	17.537
		125.556	139.840	180.518	183.662
Não circulante					
Aplicações financeiras	6	546	500	546	500
Depósitos judiciais	22	2.859	2.275	2.869	2.284
Partes relacionadas	9	28.370	27.254	-	3.811
Demais contas a receber	13	544	744	544	1.753
Despesas pagas antecip.	12	4.934	-	4.934	-
Invest. em control. e coligadas	14	40.684	9.844	-	-
Outros investimentos	15	1.147	1.129	1.147	1.129
Imobilizado	15	38.113	44.169	71.804	48.632
Intangível	16	6.950	7.008	7.008	207
		124.147	93.112	88.852	61.886
Total do ativo		249.703	232.952	269.370	245.548
Passivo e patrimônio líquido/circulante					
Fornecedores	18	18.073	15.498	15.881	14.005
Empréstimos e financiamentos	18	59.827	62.867	86.505	75.411
Debêntures	19	4.559	3.976	4.559	3.976
Salários e encargos sociais	15	5.209	4.247	5.856	5.050
Tributos a recolher	21	8.593	4.897	9.282	5.847
Dividendos a pagar	24(f)	-	1.597	-	1.597
Demais contas a pagar	17	8.127	1.971	8.654	2.932
		104.388	95.053	130.737	108.818
Não circulante: Emp. e financ.					
Debêntures	18	60.096	57.180	68.885	71.232
Tributos a recolher	19	3.723	7.367	3.723	7.367
Provisão p/perda em control.	21	27.523	26.993	41.965	40.913
Provisão para contingências	14	30.002	29.367	-	-
Demais contas a pagar	22	2.708	3.095	2.708	3.095
	17	3.539	-	3.567	-
		127.591	124.002	120.848	122.607
Patrimônio líq.: Capital social	24(a)	35.366	32.340	35.366	32.340
Ajustes acumulados		360	1.757	360	1.757
Prejuízos acumulados		(18.272)	(20.200)	(18.272)	(20.200)
Total atrib. aos acion. da Cia.		17.724	13.897	17.724	13.897
Participação dos acionistas não contr. em controladas		-	-	61	226
		17.724	13.897	17.785	14.123
Total do passivo e patr. líquido		249.703	232.952	269.370	245.548

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
Lucro operacional	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
		Reap.	Reap.	Reap.	Reap.
Res. operac. líq.	26	229.740	221.674	283.287	274.172
Custo dos prod. vendidos		(136.928)	(129.061)	(167.655)	(161.496)
Lucro bruto		92.812	92.613	115.632	112.676
Desp. (rec.) oper.					
Com vendas		(81.521)	(67.810)	(97.937)	(83.029)
Gerais e administrativas		(24.780)	(33.196)	(28.976)	(44.711)
Resultado de equív. patr.		(3.347)	(8.749)	-	(8.749)
Outras receitas (despesas) líq.	28	36.987	(8.426)	39.077	6.831
		(72.661)	(103.329)	(87.836)	(120.909)
Lucro (prej.) antes das rec. e despesas financ.	29	20.152	(10.716)	27.796	(8.233)
Despesas financeiras		(28.750)	(26.797)	(36.699)	(36.940)
Receitas financeiras		8.929	9.898	9.167	17.355
		(19.821)	(16.899)	(27.532)	(19.585)
Lucro (prejuízo) antes do IR e contribuição social		331	(27.615)	264	(27.818)
IR e CS do exercício		-	-	-	-
Lucro (prejuízo) antes da partic. dos não control.		331	(27.615)	264	(27.818)
Total do resultado abrang. do exercício		331	(27.615)	264	(27.818)
Luc. líq. (prej.) do exerc.		331	(27.615)	331	(27.615)
Resultado por ação atribuível aos acionistas da Cia. ao fim do exerc. (expresso em reais por ação)		-	-	-	-
Res. bás. p/ação - ON/PJ		0,000086 (0,0007472)	0,000086 (0,0007472)	-	-
Res. dil. por ação - ON/PN		0,000086 (0,0007472)	0,000086 (0,0007472)	-	-

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Em 31 de dezembro de 2011	Capital social	Incentivos fiscais	Reserva de lucros		Prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Total do patrimônio líquido
			Reserva de lucros a realizar	Reserva legal			
	32.340	2.289	4.790	336	-	559	40.314
Ajuste de conversão moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.198	1.198
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(27.615)	-	(27.615)
Constituição de reservas	-	22.927	-	-	(22.927)	-	-
Absorção de prejuízos	-	(25.216)	(4.790)	(336)	30.342	-	-
Em 31 de dezembro de 2012 - reapresentado	32.340	-	-	-	(20.200)	1.757	13.897
Reversão da destinação de dividendos - nota 24(f)	-	-	-	-	1.597	-	1.597
Ajuste de conversão moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(1.397)	(1.397)
Aumento de capital - nota 24(a)	-	-	3.296	-	-	-	3.296
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	331	331
Constituição de reservas	-	20.732	-	-	(20.732)	-	-
Absorção de prejuízos	-	(20.732)	-	-	20.732	-	-
Em 31 de dezembro de 2013	35.636	-	-	-	(18.272)	360	17.724

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE					
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
		Reap.	Reap.	Reap.	Reap.
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		331	(27.615)	331	(27.615)
Outros resultados abrangentes:					
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		360	1.757	360	1.757
Total de outros resultados abrangentes		360	1.757	360	1.757
Total do resultado abrang. do exercício		691	(25.858)	691	(25.858)
Atribuído a sócios da Cia. controladora		-	-	264	(27.818)
Atribuído a sócios não controladores		-	-	67	203

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Em 31/12/2011	Capital social	Incentivos fiscais	Reserva de lucros		Prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Total do patrimônio líquido
			Reserva de lucros a realizar	Reserva legal			
	32.340	2.289	4.790	336	-	559	40.314
Ajuste de conv. moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.198	1.198
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(27.615)	-	(27.615)
Constituição de reservas	-	22.927	-	-	(22.927)	-	-
Absorção de prejuízos	-	(25.216)	(4.790)	(336)	30.342	-	-
Particip. de acion. não controladores	-	-	-	-	-	57	57
Em 31/12/2012 - Reapresentado	32.340	-	-	-	(20.200)	1.757	14.123
Rev. da dest. de divid. - nota 24(f)	-	-	-	-	1.597	-	1.597
Ajuste de conversão moeda estrang.	-	-	-	-	(1.397)	-	(1.397)
Aumento de capital nota 24(a)	-	-	3.296	-	-	-	3.296
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	331	331
Constituição de reservas	-	20.732	-	-	(20.732)	-	-
Absorção de prejuízos	-	(20.732)	-	-	20.732	-	-
Partic. de acionistas não control.	-	-	-	-	-	(165)	(165)
Em 31 de dezembro de 2013	35.636	-	-	-	(18.272)	360	17.785

DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS					
Receitas	Controladora 2013	2012	Consolidado 2013	2012	Distribuição do valor adic. Pessoa: Remuneração direta Benefícios F.G.T.S.
Vendas de merc. e produtos	262.961	256.723	317.040	308.663	-
Outras receitas	35.737	6.889	36.133	7.593	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - (constituição)	(119)	(2.083)	(531)	(2.083)	-
298.579	261.529	352.642	314.173		
Insumos adquir. de terceiros					
Custo dos prod. e merc. vendidos	(137.614)	(129.301)	(168.006)	(161.735)	-
Mat., energ., serv. de terc. e outr.	(34.432)	(47.076)	(51.311)	(70.592)	-
(172.046)	(176.377)	(219.317)	(232.327)		
Valor adicionado bruto	126.533	85.152	133.325	81.846	
Depreciação e amortização	(8.845)	(6.416)	(9.753)	(6.505)	-
Val. adic. líquido prov. pela Cia.	117.688	78.736	123.572	75.341	
Val. adic. receb. em transf.					
Resultado da saar	(3.347)	(8.749)	-	-	-
Receitas financeiras	8.929	9.898	9.167	17.355	-
Outras	(10)	-	(9)	-	-
5.572	1.149	9.158	17.355		
Valor adic. líquido a distribuir	123.260	79.885	132.730	92.696	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS					
1. Contexto operacional: A Cambuci S.A. (designada neste relatório como "Cia.") é uma sociedade por ações de capital aberto com sede em São Paulo, Capital. Está registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação "CAMB4". A Cambuci tem como objetivo social a industrialização, comercialização, importação, exportação e representação de artigos esportivos e produtos em geral destinados a prática de esportes e atividades recreativas, fios, tecidos, armários, artigos de escritório, bolsas, chapéus, calçados e acessórios de qualquer espécie, assim como a prestação de serviços de beneficiamento, marcação, estamparia, colagem, tinturaria e bordados, por conta própria ou terceiros, consultoria e assessoria administrativa, além da participação em outras sociedades como sócia ou acionista. A Cia. possui plantas industriais nas cidades de Itabuna e Itajupe, ambas no Estado da Bahia, e em Bayeux no Estado da Paraíba. Para o desenvolvimento de suas atividades comerciais no exterior, a Cia., através de suas controladas, atua na Espanha, Argentina, Uruguai, Chile e no Paraguai através de uma unidade industrial. 2. Sumário das principais práticas contábeis: As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão detalhadas abaixo. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados. 2.1 Declaração de conformidade e base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras: (i) Base de mensuração - As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas, quando requerido, para refletir o valor justo de ativos e passivos. (ii) Uso de estimativas e julgamentos - A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Cia. no processo de aplicação das suas práticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior grau de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas estão divulgadas na Nota 3. (iii) Aprovação das demonstrações financeiras - A aprovação e autorização para emissão dessas demonstrações financeiras foi concedida pelo Conselho de Administração em 27 de março de 2014. a) Demonstrações financeiras consolidadas: As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's), Relatório da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros Demonstrações Financeiras ("International Financial Reporting Standards (IFRS)") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"). A Cia. adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são aplicadas às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2013. A Cia. não adquiriu nenhuma empresa ou negócio nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, bem como não há ativos não circulantes mantidos para a venda ou operações descontínuadas. b) Demonstrações financeiras individuais: As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários CVM. As demonstrações financeiras individuais, denominada					

"Controladora", estão sendo publicadas juntamente com as demonstrações financeiras consolidadas e não apresentam diferença entre

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A quantia da perda é determinada pela diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros descontados pela taxa efetiva original do ativo. Essa metodologia não se aplica para o cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A metodologia utilizada pela Cia. para o reconhecimento de provisão para créditos de liquidação duvidosa (*Impairment*) baseia-se na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a garantia real para os débitos e é composta pela somatória de: (i) 50% do montante dos títulos vencidos há mais de 120 dias; (ii) 95% do montante dos títulos em cobrança judicial; (iii) 5% de todos os títulos derivados de renegociação com clientes e com prazo de recebimento superior a 24 meses. A Administração da Cia. considera essa metodologia adequada para obter melhores resultados e maior segurança sobre o saldo das provisões para créditos de liquidação duvidosa há mais de dois anos da carteira do contas a receber. Os títulos a receber com as empresas ligadas não estão considerados neste cálculo. **6. Ativos classificados como disponíveis para venda:** No momento a Cambuci não mantém operações classificadas nessa categoria, entretanto, se tivesse alguma operação e se houvesse qualquer evidência de perda para os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, o valor justo acumulado reconhecido no patrimônio líquido é transferido de "outros resultados decorrentes de operações" para o balanço patrimonial em uma despesa de valor presente e o balanço de perda diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após a perda ser reconhecida, a mesma é revertida. **2.9 Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e são deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa (*Impairment*). O prazo médio de recebimento da Cia. é de 72 dias, razão pela qual o valor dos títulos a receber corresponde ao seu valor justo na data da venda. As contas a receber de clientes no mercado externo são avaliadas pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente é feito em moeda estrangeira.

2.10 Estoques: Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras ou de produção ou pelo seu valor realizável líquido, dos dois o menor. A Cia. custeia seus estoques pelo método de absorção, utilizando a média móvel ponderada. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios da Cia., menos os tributos incidentes. As provisões para perda no valor recuperável para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Cia. As importações de estoques não são tomadas no custo acumulado, exceto a importação. **2.1 Contratos de arrendamento (*Leasing*):** Os contratos de arrendamento são classificados em dois tipos: (i) **Contratos de arrendamento com opção de compra:** Os contratos de arrendamento com opção de compra são tratados como se os termos do *leasing* transferissem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para a Cia. e suas controladas. Os *leasing* financeiros são capitalizados no balanço patrimonial no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do *leasing* financeiro é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros a apropriar, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa efetiva de juros constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações decorrentes de *leasing* financeiros são classificadas em passivo circulante e não circulante de acordo com o prazo do *leasing*. O bem do imobilizado adquirido por meio de *leasing* financeiro é depreciado durante a vida útil econômica do ativo, conforme as taxas mencionadas na Nota 15(e). A Cia. não possui arrendamento mercantil operacional. **2.12 Participações em sociedades controladas:** Controladas são todas as entidades sobre as quais a Cia. tem o poder de governar suas políticas financeiras e operacionais, de forma a obter benefícios de suas atividades (controladas). As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando as sociedades controladas são contabilizadas, nas demonstrações financeiras da Controladora, pelo método de equivalência patrimonial. Esses investimentos são integralmente consolidados enquanto a Cia. detiver o seu controle. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Cia. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da controladora, a Cia. determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da controlada. Essa perda adicional é reconhecida quando a Cia. tiver conhecimento de fatos que evidenciam a perda objetiva de que os investimentos da controlada sofrerão perdas por redução do valor recuperável. A Cia. adota como prática, nas demonstrações financeiras da Controladora, constituir provisão para perda em controladas em valor correspondente ao patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) dessas sociedades. "Essa provisão é classificada no passivo não circulante, em contrapartida da conta resultante de equivalência patrimonial". **2.13 Ajuste a valor presente de ativos e passivos:** Os ativos e passivos não financeiros quando efetivo é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas no conjunto, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes: As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e os custos suportados diretamente em relação a elas, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes: As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e os custos suportados diretamente em relação a elas, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes: As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e os custos suportados diretamente em relação a elas, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes: As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e os custos suportados diretamente em relação a elas, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes: As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e os custos suportados diretamente em relação a elas, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes: As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e os custos suportados diretamente em relação a elas, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes: As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e os custos suportados diretamente em relação a elas, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes são avaliadas pelo custo de aquisição, exceto quando os custos incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (frete, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso. Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Cia., decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida remanescente do bem pelo prazo do contrato, nos dois casos, ou por métodos alternativos, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos de longo prazo, utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação da dívida que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i). Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção. Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base no custo, estão apresentadas na tabela 15. A vida útil e o método de depreciação são determinados com base na análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011. Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requerido pela interpretação técnica IPC-10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 15 (e). Um item do imobilizado é baixado após alienação de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas "Outras receitas (despesas) líquidas". Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso. **2.16 Ativo intangível:** Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

perda não é remota. A perda pode ocorrer, todavia os elementos disponíveis não são suficientes ou claros de tal forma que permitam concluir que a tendência será de perda ou ganho. Em termos percentuais, a probabilidade de perda se situa entre 25% e 50%. Para esses processos, a Cia. não faz provisão e destaca em nota explicativa os de maior relevância (Nota 23). **Perda remota** - são processos onde o risco de perda é pequeno. Em termos percentuais, essa probabilidade é inferior a 25%. Para esses processos, a Cia. não faz provisão e nem divulgação em nota explicativa, independentemente do valor envolvido. A Administração da Cia. acredita que as estimativas relacionadas à conclusão dos processos e a possibilidade de desembolso futuro podem mudar em face do seguinte: (i) instâncias superiores do sistema judicial podem tomar decisão em caso similar envolvendo outra Cia., adotando interpretação definitiva a respeito do caso e, conseqüentemente, antecipando a finalização de processo envolvendo a Cia., sem qualquer desembolso ou implicando na necessidade de ter algum desembolso; e (ii) programas de incentivo ao pagamento dos débitos, tais como o REJIS implementado no Brasil a nível Federal e o Programa de Parcelamento Incentivado do Governo do Estado de São Paulo - PPI, em condições favoráveis que podem levar a um desembolso inferior ao que se encontra atualmente previsto, sendo o inferior ao valor da causa. **4. Política de gestão de risco:** A Cambuci adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com a política financeira aprovada pelo Conselho de Administração. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa da Cia. e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento. **4.1 Risco de mercado:** A Administração da Cambuci elabora uma análise de sensibilidade e de cenários adversos possível e remota para cada tipo de risco de mercado a que está exposta e está apresentada na Nota 20.3. As exposições a risco de mercado são constantemente monitoradas, especialmente os fatores de risco relacionados às variações cambiais e às taxas de juros, que potencialmente afetam o valor de ativos e passivos financeiros, fluxos de caixa futuros e investimentos líquidos. Para os instrumentos financeiros que estão reconhecidos pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, em determinadas operações poderiam ocorrer variações: a Cia. e suas controladas ressolesssem líquidas-anticipadamente. **(a) Exposição a riscos cambiais:** A política de gestão de risco de câmbio da Cambuci se concentra na diminuição, mitigação ou transferência de exposições aos riscos de mercado. Neste contexto, a utilização de operações de *hedge* é para fins exclusivos de proteção e é pautada nos seguintes termos: (i) proteção de fluxo de caixa contra descaçamento de moedas, (ii) proteção de fluxo de receita para pagamento de amortizações e juros das dívidas às oscilações de taxas de juros e moedas. A Cambuci tem operações comerciais denominadas ou indexadas a moedas estrangeiras. A Cia. tem utilizado captações de curto e longo prazo em moedas estrangeiras, as quais causam exposição à variação das taxas de câmbio entre o real e a moeda estrangeira, em especial o dólar norte-americano. A Cambuci administra sua exposição às taxas de câmbio através do acompanhamento da composição da dívida e das contas a receber em moeda estrangeira. A política financeira da Cambuci para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente pela sua Administração, além de *hedge* para operações de curto prazo. **(b) Exposição a riscos de taxas de juros:** A Cambuci está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda estrangeira em taxas flutuantes está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da taxa de juros de longo prazo ("TJLP"), das taxas pós-fixadas indexadas aos índices de inflação IPCA/INPC, e da variação do certificado de depósito interbancário ("CDI diário"). **4.2 Exposição a riscos de crédito:** As operações que sujeitam a Cambuci à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas a receber de clientes, para as quais a Cia. fica exposta ao risco de liquidez do cliente envolvido. Com relação ao risco de crédito de clientes, a Cambuci tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber de clientes encontra-se líquido de provisão para crédito de liquidação duvidosa. Em caso de eventual constatação de risco iminente de crédito nas contas a receber, a Administração da Cia. constitui provisão para trazê-las ao seu valor provável de realização. **4.3 Riscos de liquidez:** O risco de liquidez consiste na eventualidade da Cia. e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. A previsão de fluxo de caixa da Cia. é realizada pela Diretoria de Finanças. Essa análise monitora as pressões decorrentes das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que a Cia. tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Cia. e suas controladas. A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros da Cambuci por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Esses valores são calculados a partir de fluxos de caixa não descontados e podem não ser conciliados com os valores do balanço patrimonial.

	Consolidado				
	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Circulante	15.881	-	-	-	15.881
Fornecedores	18.865,05	-	-	-	18.865,05
Débitos	19.455,99	-	-	-	19.455,99
Não circulante	-	-	-	-	-
Emp. e financ.	18	47.709	13.103	8.073	68.885
Débitos	19	3.723	-	-	3.723
Em 31/12/2013	106.945	51.432	13.103	8.073	179.553

As faixas de vencimento apresentadas são baseadas nos contratos firmados.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa: Caixa	39	25	39	25
Bancos - conta-corrente	13.381	14.684	23.321	23.251
	13.420	14.709	23.370	23.276

As disponibilidades são representadas substancialmente por depósitos bancários sem a incidência de juros.

6. Aplicações financeiras

	Controladora/Consolidado	
	2013	2012
Mantidas até o venc.:	546	500
	546	500

Em 31 de dezembro de 2013, os ativos mantidos até o vencimento da Cia. correspondem à aplicação financeira em CDB, classificadas no ativo não circulante.

7. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Clientes: no Brasil	58.755	65.334	68.743	67.570
no exterior	2.086	1.436	2.163	1.436
Provisão/pré-dívidas de liquid. duvidosa	(1.812)	(4.816)	(2.260)	(4.816)
Total	59.029	62.154	68.646	59.370

A Cia. mensura regularmente efeitos de valor presente em suas contas a receber, conforme mencionado na Nota 2.9 e 2.13. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Cia. tinha recebíveis oferecidos em garantia de empréstimos e financiamentos. A composição do saldo das contas a receber de clientes, por vencimento, é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Títulos Vencidos - terceiros	2.451	3.234	2.473	3.234
Até 30 dias	3.335	5.560	5.951	5.560
De 31 a 180 dias	3.797	6.952	4.283	6.952
Provisão/pré-dívidas de liquid. duvidosa	(1.812)	(4.816)	(2.260)	(4.816)
Total dos títulos vencidos - terceiros	7.771	10.930	10.347	10.930
Títulos a vencer - terceiros	39.699	34.786	58.293	48.400
Total da carteira de clientes - terceiros	47.470	45.716	68.640	59.370
Total da carteira com controladas	11.562	16.438	-	-
Total da carteira de clientes	59.032	62.154	68.640	59.370

A movimentação do saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Saldo da provisão no início do exercício	(4.816)	(2.794)	(4.816)	(2.794)
(Provisões/reversões) do exercício	2.987	(2.083)	2.575	(2.083)
Baixa de títulos consider. incobráveis	17	58	(19)	208
Saldo da provisão no final do exercício	(1.812)	(4.816)	(2.260)	(4.816)

A metodologia utilizada para cálculo dessa provisão encontra-se na Nota 2.8 (a).

8. Estoques:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Produtos acabados	23.925	31.812	39.160	53.598
Importação em andamento	2.477	3.275	2.477	3.275
Produtos em elaboração	1.737	2.687	1.737	2.687
Matérias-primas	10.631	11.628	13.391	12.775
Matérias-primas em trânsito	539	1.419	539	1.419
Material de manutenção	616	2.083	616	2.083
	39.920	57.920	57.920	75.377

Os gastos com importações em andamento estão relacionados, principalmente, às operações de aquisição de matéria-prima da Cia. Os estoques estão seguros contra incêndio. Sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de riscos envolvidos. **9. Partes relacionadas:** A Cia. mantém transações com partes relacionadas durante o curso normal de suas operações e atividades e considera que todas as condições estipuladas nos contratos pactuados atendem aos seus interesses. Sobre os saldos a receber entre as partes relacionadas, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, não há provisão registrada para créditos de liquidação duvidosa, devido à ausência de títulos em atraso com risco de realização. Conforme mencionado na Nota 2.9, a Cia. mantém garantias reais e não reais em partes relacionadas para garantir a cobertura de operações de empréstimos e financiamentos bancários.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
CMCS	1.089	803	1.501	962
IPI	240	97	241	97
PIS	38	-	38	26
COFINS	229	-	229	121
(VA de controladas no exterior)	-	-	3.880	4.580
Outros	370	2	387	5
	1.965	902		

17. Demais contas a pagar: Em 31 de dezembro de 2013, os valores que compõem essa rubrica correspondem, substancialmente, a valores a pagar de patrocínios a clubes e de comissões.

18. Empréstimos e financiamentos:

	Encargos financeiros médios	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro	CDI + 0,36% a.m.	45.319	30.559	52.715	30.559
Capital de giro	Fixo 18% a.a.	-	-	14.684	12.228
	TJLP + 3,5% a.a.	-	-	-	-
BNDES	5,5% a.a.	34.180	37.295	34.180	37.295
Desenbahia - BNDES (a)	TJLP	19.409	21.350	19.409	21.350
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m.	524	228	524	228
Barclays (C)	0%	656	2.297	656	2.297
Leasing	1,04% a 1,24%	313	318	313	318
BDMG	IPCA + 6% a.a.	2.371	3.178	2.371	3.178
		102.772	95.225	124.852	107.453

Em moeda estrangeira - US\$

	Taxa Libor + 3,5% a.a.	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Financiamento Importação					
Capital de giro	90% da CDI (principal dólar, juros reais)	9.129	15.475	9.129	15.475
Capital de giro	Libor + 7,5% a.a.	8.022	9.347	8.818	9.347
		17.151	24.822	18.947	18.792
		119.923	120.047	155.390	146.643
		59.827	62.867	86.505	75.411

Passivo circulante

Passivo não circulante

(a) **Desenbahia:** Em 29 de dezembro de 2008 foi firmado acordo com o Desenbahia - Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. Neste acordo ficou pactuado que a Cia. vai liquidar a dívida em 180 parcelas mensais, atualizadas pela variação da TJLP - Taxa de Juros em longo prazo, contemplando um desconto de 57% nas parcelas que estão sendo pagas rigorosamente no seu vencimento. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de R\$ 19.409 (controladora e consolidado) corresponde a 120 parcelas e encontra-se adimplente.

(b) **Detalhamento das operações de financiamentos:** Em 31 de dezembro de 2013, o detalhamento das operações de financiamentos referentes à captação de recursos para capital de giro, investimentos e renegociações de dívidas estão assim demonstrados:

Instituição financeira	Finalidade	Camcubi		Penalty		Consolidado	
		S/A	Impar Sports	Penalty	Argen-tinéria	Penalty	Chile
Banco del	Capital de giro	-	-	-	-	454	454
Chile	Capital de giro	-	-	1.346	-	1.346	1.346
Banco Galicia	Capital de giro	-	-	326	-	326	326
Banco BBVA Francés	Capital de giro	-	-	3.732	-	3.732	3.732
Banco Patagonia	Capital de giro	-	-	9.280	-	9.280	9.280
Bradesco	Capital de giro	656	-	-	-	656	656
Banco Safra	Capital de giro	5.056	-	-	-	5.056	5.056
Banco do Brasil	Capital de giro	-	470	-	-	470	470
Banco Itaú	Capital de giro	8.022	-	-	-	343	8.365
Banco Fibra	Capital de giro	5.000	-	-	-	5.000	5.000
Banco Paulista	Capital de giro	16.050	-	-	-	16.050	16.050
Banco Panamericano	Capital de giro	9.000	-	-	-	9.000	9.000
Banco Votorantim	Capital de giro	4.861	-	-	-	4.861	4.861
Banco da China	Capital de giro	5.352	-	-	-	5.352	5.352
Banco Daycoval	Capital de giro	6.925	-	-	-	6.925	6.925
Banco ABC	BNDES	7.030	-	-	-	7.030	7.030
Banco Daycoval	BNDES	17.223	-	-	-	17.223	17.223
Banco Itaú	BNDES	4.808	-	-	-	4.808	4.808
Banco Intercep	BNDES	2.269	-	-	-	2.269	2.269
Banco Safra	BNDES	2.850	-	-	-	2.850	2.850
Banco Santander	Finimp	2.144	-	-	-	2.144	2.144
Bic Banco	Finimp	1.055	-	-	-	1.055	1.055
Banco Safra	Finimp	4.936	-	-	-	4.936	4.936
Banco Sofisa	Finimp	994	-	-	-	994	994
Desenbahia	Renegociações	19.409	-	-	-	19.409	19.409
BDMG	Renegociações	2.371	-	-	-	2.371	2.371
Barclays	Renegociações	656	-	-	-	656	656
CSL Latina Arrendamento Mercantil	Leasing	162	-	-	-	162	162
Banco Santander	Leasing	10	-	-	-	10	10
Banco Safra	Leasing	16	-	-	-	16	16
Bic Banco	Leasing	106	-	-	-	106	106
Bradesco	Leasing	19	-	-	-	19	19
Banco Santander	Finame	146	-	-	-	146	146
Banco Daycoval	Finame	378	-	-	-	378	378
		119.923	7.395	12.591	14.684	797	155.390

Todas as operações contam com garantias reais de bens do ativo, tais como: imóveis, máquinas e equipamentos e recebíveis. (c) **Operações em moeda estrangeira:** Em junho de 1999, a Cia. assinou com o Banco Barclays & Galicia (Bahamas) Limited um contrato de financiamento de pré-pagamento de exportação com valor principal de US\$ 10.000 mil, dando como garantia bens móveis e imóveis no montante de R\$ 26.812. Esta operação foi renegociada e deixou de ser indexada na moeda, sendo revividas também as proporções das garantias, onde, uma parte foi liberada e, outra parte das garantias que já reaciam sobre os bens imóveis foi mantida, no montante equivalente ao saldo devedor de R\$ 2.297, pagáveis em 14 parcelas sem juros, sendo que o primeiro pagamento ocorreu em 20 de março de 2013. Em dezembro de 2013, o saldo remanescente deste empréstimo é de R\$ 656. (d) **Agenda de pagamentos:** O montante dos financiamentos com vencimento de curto e longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
	2013	2012
2013	86.505	75.411
2014	27.086	27.086
2015	27.086	17.800
2016	20.624	8.628
2017	9.056	2.759
2018	2.029	2.644
2019	2.018	2.529
2020	2.018	2.415
2021 em diante	6.054	7.149
Total	155.390	146.643

(e) **Encargos financeiros capitalizados:** A Cia., conforme mencionado na Nota 2.15, tem como prática capitalizar os encargos financeiros sobre o saldo dos projetos em andamento, os quais, incluem variação monetária e parte da variação cambial. Nenhum lançamento foi realizado no decorrer dos exercícios de 2013 e 2012 pela inexistência de financiamentos. (f) **Garantias:** A Camcubi concedeu garantias para parte de seus empréstimos e financiamentos conforme mencionado nas Notas 9 e 15 (c). (g) **Cláusulas restritivas de contratos:** Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Cia. e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros.

19. Debêntures (emissões públicas não conversíveis em ações)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Debêntures	8.282	11.343	8.282	11.343
Passivo circulante	4.559	3.976	4.559	3.976
Passivo não circulante	3.723	7.367	3.723	7.367
	8.282	11.343	8.282	11.343

O montante das debêntures com vencimento de longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

Vencimentos	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
2014	-	3.976	-	3.976
2015	3.723	3.391	3.723	3.391
Total	3.723	7.367	3.723	7.367

Em 14 de outubro de 2010, a Administração da Cia. renegociou os termos das debêntures da seguinte forma: a) R\$ 3.113 no dia 14 de outubro de 2010; b) R\$ 15.077, em 60 (sessenta) parcelas iguais, mensais e sucessivas, atualizadas pela variação anual do INPC e juros de 8,5% (oito e meio por cento) ao ano; c) R\$ 290 relativos a ressarcimento de custas e outras despesas decorrentes de todos os litígios. Em 31 de dezembro de 2013, a Cia. encontra-se adimplente com a atual operação. A Cia. não possui ações ordinárias potenciais conforme mencionado na Nota 24.1. (a) **20. Instrumentos financeiros:** 20.1. A Camcubi detinha, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os seguintes instrumentos financeiros não derivativos, segundo a definição dada pelo CPC 38 e IAS 39. Os valores justos dos instrumentos financeiros apresentados não variaram em relação aos saldos apresentados no balanço da Controladora e do Consolidado, conforme demonstrado a seguir:

Classificação por categoria	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa					
Empréstimos e recebíveis	5	13.420	14.709	23.370	23.276
		13.420	14.709	23.370	23.276
Aplicações financeiras					
Aplicação mantida até o vencimento	6	546	500	546	500
		546	500	546	500
Contas a receber clientes					
Empréstimos e recebíveis	7	59.032	62.154	68.640	59.370
		59.032	62.154	68.640	59.370
Partes relacionadas					
Ativos	9	28.370	27.254	-	381
		28.370	27.254	-	381
Fornecedores					
Outros passivos financeiros	18	18.073	15.498	15.881	14.005
		18.073	15.498	15.881	14.005
Empréstimos e financiamentos					
Outros passivos financeiros	18	17.151	24.822	30.538	39.190
Moeda estrangeira					
Outros passivos financeiros	18	102.772	95.225	124.852	107.453
		119.923	120.047	155.390	146.643
Debêntures					
Outros passivos financeiros	19	8.282	11.343	8.282	11.343
		8.282	11.343	8.282	11.343
Tributos Parcelados					
Outros passivos financeiros	21	24.596	21.803	26.571	24.014
		24.596	21.803	26.571	24.014
Parcelamento do ICMS					
Outros passivos financeiros	21	10.628	9.915	10.628	9.915
		35.224	31.718	37.199	33.929

A Administração da Cia. não realizou operações envolvendo transferências de ativos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012. Nas referidas datas, a Cia. tinha recebíveis (contas a receber de clientes) oferecidos como garantia de empréstimos e financiamentos. (a) **Valor justo:** O valor justo dos ativos e passivos financeiros é estimado como o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo: (i) contas a receber de clientes, fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. (ii) o valor justo de partes relacionadas ao final de cada período é igual ao valor contábil. (iii) o valor justo dos financiamentos é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Camcubi em instrumentos financeiros similares. (b) **Hierarquia de valor justo:** Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Cia., não realizou operações de instrumentos financeiros cujos valores dependiam da hierarquia de valor justo. Entretanto, caso houvesse essas operações, a Cia. aplicaria o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial e divulgará as mensurações dependendo do nível da hierarquia de valor justo, que são: **Nível 1** - valor justo obtido através de preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, como, por exemplo, a bolsa de valores; e **Nível 2** - valor justo obtido por modelos de fluxo de caixa descontado, quando o instrumento é uma compra ou venda a termo ou contrato de swap ou por modelos de avaliação de contratos de opções. Não é prática da Cia. fazer operações com derivativos conforme mencionado na Nota 20.3(a). **Nível 3** - premissas para o valor passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis). **20.2. Qualidade do crédito dos ativos financeiros:** (a) **Contas a receber de clientes:** Praticamente todos os clientes da Cia. não possuem classificação de risco concedida por agências avaliadoras. Por essa razão, a Cia. desenvolveu um sistema próprio que gera a classificação de risco para a totalidade dos títulos a receber de clientes nacionais e parte dos títulos de clientes no exterior. Em 31 de dezembro de 2013, a classificação do risco está demonstrada a seguir:

	Percentual (%)			
	2013	2012	2013	2012
1 - Risco Baixo	80,8	80,8	80,8	80,8
2 - Risco Médio	11,6	11,6	11,6	11,6
3 - Risco Alto (*)	7,6	7,6	7,6	7,6

(*) A maioria dos clientes nesta faixa está inativa e os respectivos títulos estão em fase de cobrança judicial. Os clientes desta faixa que ainda estão ativos compram da Camcubi com pagamento antecipado.

(b) **Indicadores de inadimplência:**

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Faturamento bruto	280.121	267.592	337.372	332.824
Total dos títulos vencidos com mais de 30 dias	7.132	12.512	10.134	12.512
Indicadores de inadimplência (i)	2,55%	4,68%	3,00%	3,76%
(ii) Indicador de inadimplência = total dos títulos inadimplentes em 31 de dezembro de 2013/total do faturamento. 20.3. Análise de sensibilidade: Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência das taxas de câmbio, taxas de juros e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos a essas variáveis estão apresentadas a seguir. Em 31 de dezembro de 2013, os instrumentos financeiros mantidos pela Cia. incluem contas de depósitos bancários, contas a receber e financiamentos, que têm seus valores apresentados nos registros contábeis próximos aos de mercado. (a) Seleção dos riscos: Os principais riscos que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros são: (i) a taxa de câmbio dólar-real; (ii) indexadores de mercado (CDI / INPC / IPCA / TJLP / TR). Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Camcubi apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela. Não faz parte da estratégia da Cia. e suas controladas, efetuar transações envolvendo derivativos com propósitos especulativos. A Cia. ainda apresenta, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, valores referentes a financiamentos, que por estarem em processo judicial não podem ser comparados aos valores de mercado. (b) Seleção dos cenários: Em conformidade com a Instrução CVM nº 475/08, a Camcubi incluiu na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Cia.. Na elaboração dos cenários adversos, a Administração da Cia. considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Dado que a Camcubi administra sua exposição cambial em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar contra o real podem ser compensados por efeitos opostos nos resultados operacionais. Foi considerada a alta para a taxa de câmbio dólar-real de 25%, o cenário adverso possível e 50% para o cenário extremo. O contabilidade do dólar em relação ao dólar de fechamento para o exercício findo em 31 de dezembro 2013. (c) Sensibilidade à taxa de câmbio dólar-real: A sensibilidade de cada instrumento financeiro, à variação da taxa de câmbio dólar-real, segundo o que determina a instrução CVM 475, é apresentada na tabela abaixo com as variações do valor dos instrumentos financeiros sob cada cenário.				

Operação	Contratos	Valor - Reais	Cenário Provável		Cenário adverso possível (a)		Cenário adverso remoto (b)	
			Taxa (+50%/ano)	Taxa (+25%)	Taxa (+50%)	Taxa (+50%)		
CDI	45.319	10.505	13.125	11.90	15,70	15,70	2.379	
IPCA	2.371	6.000%	7.000%	36	36	36	71	
INPC	8.282	5.000%	6.875%	114	8.250%	228	114	
TJLP	53.588	5,000%	6.250%	670	7,500%	1.340	670	
TR	524	0,000%	0,000%	-	0,000%	-	-	
LIBOR	9.129	0,3600%	0,4500%	8	0,5400%	16	8	
DÓLAR	9.129	2,3800	2,9750	5.432	3,5700	10.864	5.432	

(a) O cenário adverso possível é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 25% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 25% em relação às taxas do cenário provável. (b) O cenário adverso remoto é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 50% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 50% em relação às taxas do cenário provável.

21. Tributos a recolher:

Nota	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
ICMS	72	-	12.817	11.862
PIS	53	14	68	14
COFINS	236	66	307	66
Outros	531	92	856	889
	892	172	14.048	12.831

Tributos parcelados

REFIS - Lei 11.941/09

Parcelamento do ICMS

Operação	Valor - Reais	Cenário Provável		Cenário adverso possível (a)		Cenário adverso remoto (b)	
		Taxa (+50%/ano)	Taxa (+25%)	Taxa (+50%)	Taxa (+50%)		
CDI	45.319	10.505	13.125	11.90	15,70	15,70	2.379
IPCA	2.371	6.000%					